

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire



Freire defende mais respeito ao educador

Paulo Freire faz palestra sobre educação

Clésio Moraes

Conhecido internacionalmente pela sua proposta de educação popular e discutido com uma certa adoração nos meios acadêmicos do país, o educador Paulo Freire quase passou despercebido por Vitória, onde veio participar da defesa de uma tese na Ufes e realizar dois debates em Vila Velha promovidos pela prefeitura. Ele chegou ao Estado na última sexta-feira e, alegando cansaço, não concedeu entrevista, apesar de ter sido procurado diversas vezes, inclusive por telefone.

O gelo só foi quebrado ontem pela manhã, quando a assessoria de comunicação da Prefeitura de Vila Velha conseguiu convencê-

lo a responder às perguntas de três repórteres presentes ao auditório do Santuário de Vila Velha. Ao final, quando indagado sobre suas experiências de exilado, Freire argumentou que seria essa a última pergunta, mas com boa vontade terminou seu encontro com os jornalistas esclarecendo a sua filiação ao Partido dos Trabalhadores.

Fé

Rodeado pelos professores da Fundação Educacional de Vila Velha (Funeve) que foram ao Santuário debater a educação municipal, ele revelou: "Me filiei porque é um partido em cujo sonho eu acredito. Ele nasce do chão e vem das bases operárias. Também é um partido onde os intelectuais não são tratados como donos da agremiação". Mas, consciente do momento político vivido pelo país, ele concluiu: "No entanto, tenho consciência de que o PT não é um partido de santo".

Indagado sobre o conteúdo da palestra da última sexta-feira, também em Vila Velha, com o tema "Educação que fazemos e a Educação que queremos", Freire informou que em todos os debates realizados o grande anseio do povo é poder contar com escolas pú-

blicas em quantidade e com qualidade de ensino suficiente. Com 66 anos, pernambucano exilado do país no período de 1964 a 1979, Paulo Freire argumentou que desprivatizar a educação é o principal problema do Brasil hoje. Ele criticou os Governos do período militar que privatizaram o ensino e disse que é muito fácil perguntar sobre os problemas educacionais. O difícil é a resposta, sentenciou.

Livros

Experiente na elaboração de vários livros, ele ressaltou que para enumerar todos os problemas na área de educação precisaria escrever cinco volumes. Mas com muita simplicidade informou que o país tem hoje cerca de oito milhões de crianças em idade escolar que estão fora das salas de aula. Além dos estudantes que são "expulsos" da escola, denominados pelo sistema educacional como alunos evadidos.

Ele criticou também a porcentagem "mínima" de jovens negros e das camadas populares que estão frequentando as universidades. Isso revela uma deficiência quantitativa do

número de estabelecimentos de ensino em prejuízo da classe trabalhadora. Freire reclamou ainda da falta de respeito e de preparação para os educadores, mas frisou que não é daquelas pessoas com a opinião pessimista de que todo o sistema não valeria nada. "Precisamos lutar muito, reorientar a educação e os gastos públicos no sentido de que o ensino seja objeto de cuidados mais sérios".

Sobre a crítica dos pais de alunos à cobrança abusiva das mensalidades escolares, ele informou não se interessar "substancialmente" pelo assunto. No entanto, reafirmou a sua posição de defesa da escola pública e destacou que a maioria dos donos de escolas exagerou na cobrança das mensalidades. Mas essa é a lei do mercado capitalista, que dá uma conotação de compra e venda aos estabelecimentos de ensino, transformando as escolas em verdadeiros shopping centers, reclamou. Paulo Freire informou ainda que a educação não se faz de graça, já que é "uma coisa cara".

"Eu discordo é do espírito da escola privada, que estimula a divisão de classe, porque no ensino pago há também muita coisa séria e aproveitável", salientou.